

Vale Fertilizantes elucida mistério da ruína de Piaçaguera

Livro resgata valor histórico da construção preservada no polo

MANUEL ALVES FERNANDES

DA REDAÇÃO

Com seu jeito à Indiana Jones, o arqueólogo Manoel Mateus Bueno Gonzalez desfez o mistério da ruína preservada pela Vale Fertilizantes no Complexo Industrial (Unidade Dois) de Piaçaguera, em Cubatão. Não se trata de uma antiga capela, como supunham moradores mais velhos da cidade. O casarão de grossas pedras coladas com restos de ostras pode ter sido, no máximo, uma antiga moradia, um posto fiscal ou um pouso de tropeiros do tempo dos jesuítas em Cubatão.

A tese está em um dos capítulos do livro *Ruína de Pedra de Cubatão*, uma ação cultural patrocinada pela Vale Fertilizantes. A obra é resultado de diversas pesquisas lideradas pelo arquiteto Gino Caldatto Barbosa, escrita em parceria com Marjorie C.F. Medeiros, e que revelam a história de uma pequena edificação localizada no Complexo Industrial de Cubatão (unidade 2).

Manoel Gonzalez fez escavações onde encontrou moedas de pouco valor, fragmentos de vidro, porcelana e ferro nas camadas mais superficiais. E, nas camadas mais profundas, ossos de bovinos.

"Podemos destacar que a ruína passou por três ocupações distintas, definidas, de acordo com o registro histórico da seguinte forma: a primeira ocupação por um posto fiscal, a segunda por uma parada (pouso) de tropeiros e a terceira e última como uma unidade de fazenda (Mogi). Não foram encontrados indícios materiais que comprovassem a existência de uma capela no local, fato que exime a possibilidade dessa ocorrência", assinala na arqueografia (descrição dos monumentos antigos) da ruína.

PRESERVAÇÃO

Segundo a Vale Fertilizantes, a publicação é destinada aos interessados na história do País, em especial da Baixada Santista. Além de apresentar estudos detalhados sobre a ruína, permite que pesquisadores conheçam um pouco mais sobre os primeiros assentamentos da região.

O livro contém ilustrações e fotografias coletadas em arquivos públicos e privados, além da pesquisa arqueológica sobre os vestígios da construção e objetos encontrados na edificação.

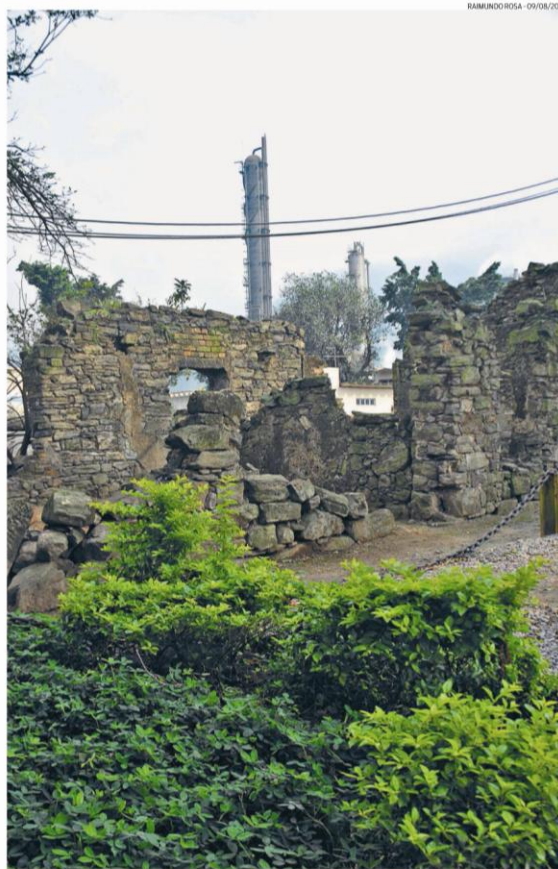
As investigações apontam que a edificação de pedra e cal foi, possivelmente, construída

entre o final do século 17 e o início do século 18, como parte da infraestrutura criada para a arrecadação de tributos determinada pelo controle do tráfego empreendido pela Companhia de Jesus.

RESGATE

"Apesar das ruínas estarem dentro de uma área industrial de acesso restrito, em todos estes anos, buscamos isolar e preservar a região. Decidimos, então, patrocinar o estudo que se materializou neste livro técnico. Com isso, esperamos contribuir no entendimento de etapas importantes da ocupação de Cubatão e da Baixada Santista - um período a ser explorado na história brasileira", afirma o gerente de Comunicação, Relações com Comunidades e Institucionais da Vale Fertilizantes, Paulo Eduardo Batista.

"Temos orgulho de apoiar, desde a etapa das pesquisas, uma iniciativa como esta, que atende à necessidade da região. O litoral paulista precisa de estudos voltados para o resgate de sua memória e, com o livro, valorizamos aqueles que trabalharam para vencer as adversidades e consolidar a economia local", finaliza Paulo Eduardo.



Ruína da casa de pedra da Vale, em Piaçaguera, pode ter sido construída entre os séculos 17 e 18



Arquiteto Gino Caldatto esteve envolvido no trabalho de restauração do Teatro Guarany, em Santos

Construção marca presença de jesuítas

■ A construção tem grande valor de preservação histórica por ser a única comprovação da atividade exercida pelos jesuítas no 18, na cobrança de pedágios em Cubatão no controle do tráfego procedente de Mogi, pela vertente da Serra de Cubatão conhecida como Trilha dos Tupiniquins.

O outro ponto, conforme referências históricas, ficava no trecho do Rio Cubatão entre o atual largo do Sapo e o aterro que deu origem à Avenida Nove de Abril. Foi nesse ponto, conhecido como Fazenda Geral, que os jesuítas deram origem à cidade, mantendo a veneração à Nossa Senhora da Lapa.

A expulsão dos jesuítas, em

1765, pelo marquês de Pombal, permitiu que o local onde estão as ruínas - segundo os pesquisadores - também se colocasse a serviço dos viajantes que utilizavam a antiga Trilha dos Tupiniquins para comunicação com a Vila de Mogi.

No século 19 foi incorporada pela Fazenda do Mogi, local marcado pela exploração de bananas, cultura que perdurou até as primeiras décadas do século 20, quando a região se converteu em território para a implantação do parque industrial. A prospeção arqueológica foi coordenada pelo arquiteto, arqueólogo e professor da Universidade de São Paulo (USP) Manoel Mateus Bueno Gonzalez.

INCENTIVO À LEITURA

Segundo o historiador Wellington Ribeiro Borges, ex-presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão e atual secretário municipal de Cultura, as ruínas da construção preservada pela Vale Fertilizantes estão em fase de tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Arqueológico Nacional (Iphan).

Para incentivar a leitura da obra de Gino Caldatto Barbosa, mais de 180 exemplares do livro *Ruína de Pedra de Cubatão* foram distribuídos para as quatro bibliotecas municipais de Cubatão e 12 escolas públicas que trabalham com alunos do 6º ao 9º ano.

Descoberta pode esclarecer ocupação

■ O arquiteto Gino Caldatto Barbosa, responsável pela pesquisa, é arquiteto e professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos. Ele é autor dos livros *Santos e seus Arrabaldes - Álbum de Militão Augusto de Azevedo, Palácio do Café, Marc Ferraz: Santos Panorâmico e São Paulo Railway: Álbum Estrada de Ferro*.

O arquiteto esteve envolvido nos trabalhos de restauração do Teatro Guarany, conduzi-

dos pela Ama Brasil, e copatrocinados pela Fosfertil. Na ocasião, representantes da Fosfertil (atual Vale Fertilizantes) lhe falaram das ruínas existentes no complexo de Piaçaguera e o convidaram a fazer uma visita no local para avaliar a importância dessas ruínas.

Em entrevista concedida a *A Tribuna*, em 2012, Caldatto falou do objetivo da pesquisa: "Constatamos a importância histórica dessas ruínas. Muita

gente foi lá ver essa construção, durante anos. Mas não deram prosseguimento a pesquisas. As descobertas poderiam esclarecer etapas importantes da ocupação da Baixada Santista, no período ainda pouco pesquisado na história".

A publicação do livro, segundo Caldatto, vai valorizar o esforço do trabalho na ocupação da região, vencendo todo tipo de adversidades para consolidar a economia local.



Para a Vale Fertilizantes, as conquistas nascem quando todos crescem juntos. Por isso, investimos na produção de fertilizantes transformando as riquezas da terra em prosperidade, estimulando a agropecuária brasileira a produzir mais e melhor.

VALE